

DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE CEDRO AUSTRALIANO (*Toona ciliata* var. *australis*) SUBMETIDAS A ESTRESSE HÍDRICO SIMULADO

Larissa Campos de Sá¹; Marília Lazarotto²

¹Aluna de graduação da Faculdade de Agronomia (sa.larissa@ufrgs.br)

²Professor Adjunto da Faculdade de Agronomia (marilia.lazarotto@ufrgs.br)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As condições edafoclimáticas brasileiras permitem o cultivo produtivo de inúmeras espécies florestais, dentre elas o cedro australiano (*Toona ciliata* var. *australis*). Nos últimos anos, a espécie vem sendo indicada como uma das principais culturas potenciais para implantação no Brasil devido, principalmente, às suas propriedades da madeira. Apesar da ampliação das áreas de plantio no país, ainda não se tem informações sobre a sobrevivência de mudas e de adaptação da espécie à condições de estresse, tais como ocorrência de geadas e estresse hídrico.

OBJETIVO

Avaliar o desenvolvimento de mudas de cedro australiano sob condições simuladas de estresse hídrico.

METODOLOGIA

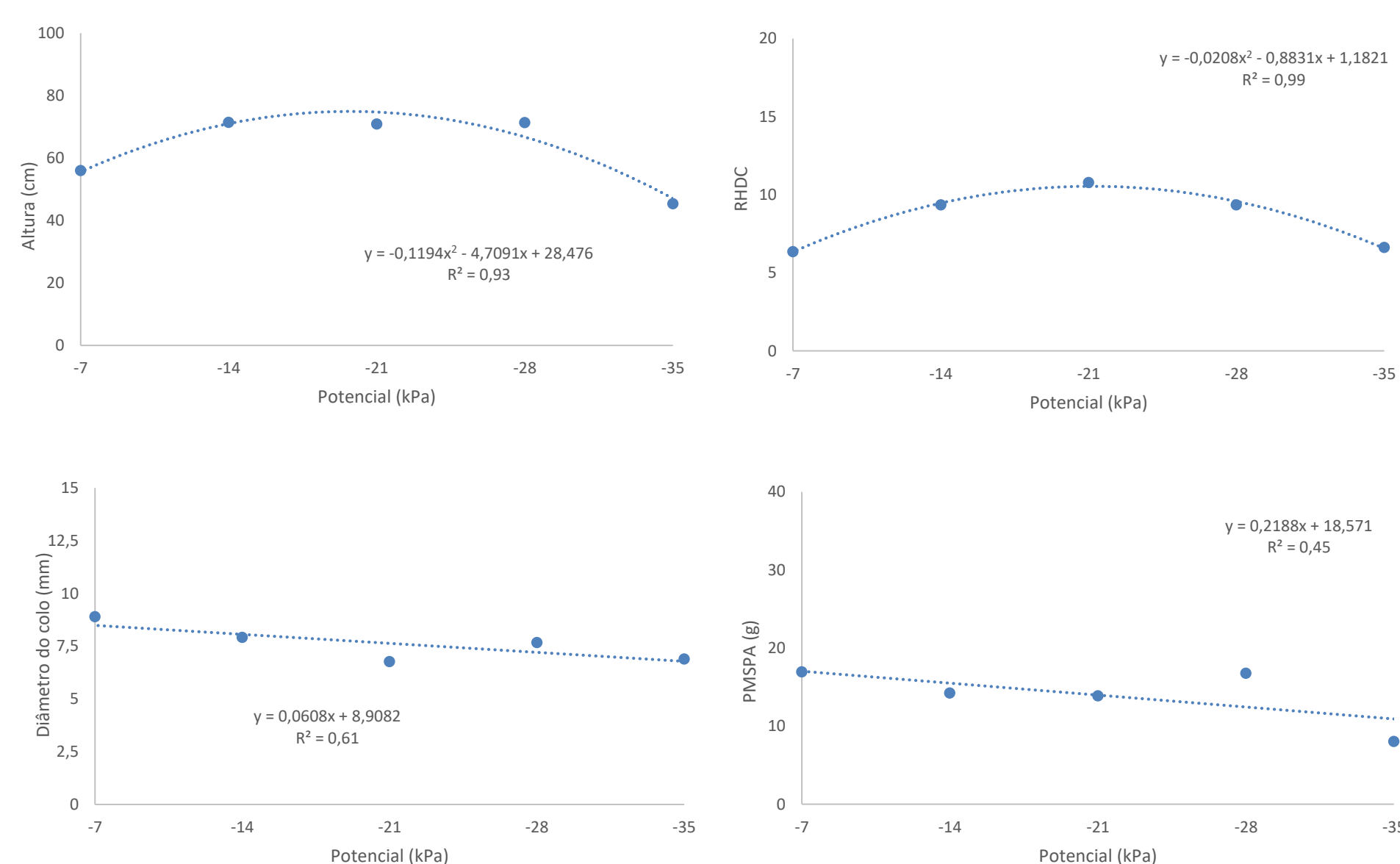
- Casa de vegetação, Departamento de Horticultura e Silvicultura da UFRGS;
- Controlador autônomo de irrigação - MRI com 5 ramais
- Vasos de 1,7 L : areia fina + substrato comercial
 - uma muda por vaso
- Cinco tratamentos → FAIXAS DE POTENCIAL DE ÁGUA
 - T1) 0 a -7 kPa
 - T2) -7,1 a 14,0 kPa
 - T3) -14,1 a -21,0 kPa
 - T4) 21,1 a -28,0 kPa
 - T5) -28,1 a -35,0 kPa
- Cada tratamento foi composto por 5 vasos;
- Aos 60 dias → Avaliação de altura da parte aérea (H), diâmetro do coleto (DC), peso de matéria seca total (PMST), peso de matéria seca da parte aérea (PMSPA), peso de matéria seca das raízes (PMSR), Relação entre altura da parte aérea e diâmetro do coleto (RHDC), altura da parte aérea, peso de matéria seca da parte aérea (RHPMSPA), peso de matéria seca da parte aérea e peso de matéria seca das raízes (RPPAR) e índice de qualidade de Dickson (IQD);
- Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA), seguido de regressão polinomial com o auxílio do software SigmaPlot 11.0.

RESULTADOS

TABELA 1. Avaliação do peso de matéria seca da parte aérea (PMSPA), peso de matéria seca das raízes (PMSR), peso de matéria seca total (PMST) e Índice de qualidade de Dickson. Porto Alegre, 2018.

| TRATAMENTO | PMSPA(g) | PMSR(g) | PMST (g) | DICKSON |
|----------------------|---------------|--------------|---------------|--------------|
| T1 | 16,95 A | 4,768 A | 21,72 A | 0,272 B |
| T2 | 14,25 AB | 2,938 A | 17,18 A | 0,381 B |
| T3 | 13,88 AB | 2,212 A | 16,09 A | 0,535 B |
| T4 | 16,78 AB | 3,208 A | 19,98 A | 0,782 B |
| T5 | 8,03 B | 4,11 A | 12,14 A | 2,546 A |
| MÉDIA | 13,980 | 3,447 | 17,420 | 0,903 |
| DESVIO PADRÃO | 5,390 | 1,744 | 6,010 | 1,078 |
| ERRO PADRÃO | 1,080 | 0,349 | 1,200 | 0,216 |

*Médias seguidas de mesmas letras ou "ns" nas colunas não diferem estatisticamente entre si ao nível de 5% de significância pelo teste de Tukey. Sendo: T₁) 0 a -7, T₂) -7,1 a 14,0, T₃) -14,1 a -21,0, T₄) 21,1 a -28,0 e T₅) -28,1 a -35,0 kPa



CONCLUSÕES: A partir dos dados obtidos, observa-se que a espécie pode ser tolerante a níveis intermediários de estresse hídrico, porém a verificação da hipótese sob condições de estresse a campo também se faz necessária